

A aprendizagem da esgrima e as funções executivas do cérebro

Davi Tavares Crespo¹, Nilo Terra Arêas Neto²

(1) Aluno de Iniciação Científica do PIBIC – Curso de Educação Física; (2) Pesquisador Orientador - Laboratório de Biociências da Motricidade Humana– LABIMH/ISECENSA – Curso de Educação Física - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

Fenômeno multifatorial e complexo, a aprendizagem é também entendida pela neurociência como resultante do armazenamento de nossas percepções em memória, num processo nominado de neuroplasticidade. A situação problema que justificou essa pesquisa gravita em torno do baixo rendimento escolar que é originário de dificuldades de aprendizagem cognitivas dos aprendizes. O que se deseja com esse estudo é contribuir na identificação de possíveis estratégias de mitigação das dificuldades cognitivas, por meio das aulas de Educação Física, com a aplicação de conteúdos comprometidos também com esta finalidade e de fácil implementação no ambiente escolar. Assim, o objetivo principal dessa pesquisa foi verificar os efeitos da prática da modalidade Esgrima sobre algumas funções executivas do cérebro relacionadas à aprendizagem de seus praticantes, mais especificamente: a Atenção Concentrada, o Tempo de Reação Motriz e a Memória de Trabalho. Para isso foi realizada uma Revisão Narrativa de Literatura pelos últimos 10 anos, nas bases de dados do Google Acadêmico e Scielo. O levantamento bibliográfico revelou 18 documentos para análise. Os resultados desse processo de análise e discussão demonstraram de forma direta e indireta um significativo potencial da modalidade Esgrima em contribuir no déficit de aprendizagem cognitiva de seus praticantes, por meio do incremento das variáveis em estudo.

Palavras-chave: Esgrima; aprendizagem; funções executivas

Instituição de Fomento: ISECENSA.